

SE JOÃO BATISTA NÃO FOI ELIAS REENCARNADO...

Em três passagens de sua vida, Jesus admitiu e confirmou a volta do espírito a um novo corpo carnal, sem, entretanto, utilizar a palavra *reencarnação*. É evidente que, sendo esse vocábulo um neologismo criado por Allan Kardec, em 1857, não poderia ter sido empregado pelo Cristo há dois mil anos.

REENCARNAÇÃO DE ELIAS

A primeira dessas passagens no Novo Testamento, na qual Jesus admitiu o renascimento do espírito em outro corpo, se deu quando João Batista, preso na fortaleza de Maqueronte, enviou dois de seus discípulos para falarem com o Mestre. Tal empenho deve-se ao objetivo de certificar se, de fato, era Ele o Messias ansiosamente aguardado pelos judeus, ou se deveria esperar por outro, uma vez que muitos admitiam que Jesus era a reencarnação do profeta Elias.

Ao ser questionado pelos dois enviados de João Batista, o Cristo, querendo afirmar que Ele era o Messias esperado pelos judeus, respondeu-lhes: *“E se vós o quereis compreender, ele mesmo (se referindo a João Batista) é o Elias que há de vir. O que tem ouvidos para ouvir ouça!”*. Com essas palavras, Jesus admitiu, portanto, que o Batista era o próprio Elias reencarnado com o objetivo de preparar o Seu caminho espiritual junto ao povo judeu, de acordo com o que foi anteriormente anunciado por mais de uma dezena de profetas no Velho Testamento.

Aliás, quem não admitir o fato de ter sido João Batista o profeta Elias, automaticamente estará negando que Jesus foi o Messias, pois na Bíblia não encontramos qualquer pessoa com o nome de Elias que tenha exercido a missão de preparar o povo judeu para o início da pregação do Cristo, a não ser, como se sabe, o próprio João. Portanto, ao dizer que João Batista era realmente *o Elias que haveria de vir*, o Mestre explicitamente admitiu o retorno do espírito a um novo corpo, que nada tem a ver com o anterior.

Nesse episódio, como vimos, Jesus se referiu expressamente ao fenômeno reencarnatório sem empregar a palavra *reencarnação*. Da mesma forma, no Apocalipse, João Evangelista não poderia ter empregado a expressão *bombardeio supersônico* ou *ogivas nucleares*, posto que se tratava de conquistas não conhecidas pela humanidade na época, razão pela qual utilizou-se da expressão *“pássaros desovando ovos de fogo”*, ou seja, na linguagem atual, aviões despejando bombas.

COMPROVAÇÃO NA BÍBLIA

Ainda para comprovar que João Batista era o próprio profeta Elias, vale destacar a última profecia a esse respeito, no versículo 5, capítulo 4, do *Livro de Malaquias*. E tanto isso é verdade que a própria *Nota Explicativa* desse texto, contida na **Bíblia Sagrada**, tradução da Vulgata, realizada pelo Padre Matos Soares e publicada pelas Edições Paulinas, diz textualmente:

“Elias: Jesus Cristo reconheceu em João Batista o Elias que devia vir (Mateus 11:10; Marcos 9:11). Na promessa de um filho a Zacarias, pai de João Batista, encontramos exatamente as palavras do profeta aplicadas precisamente a João (conforme Lucas 1:17)”.

Essa *Nota Explicativa*, como podemos inferir, visando não deixar dúvida quanto à reencarnação de Elias como João, nos remete ao Evangelho de Mateus e de Marcos, nos quais nos deparamos com palavras do próprio Jesus confirmando esse retorno.

A referida *nota* também faz alusão à volta de Elias quando aborda a revelação do Anjo a Zacarias, anunciando que o seu filho iria nascer e que deveria receber o nome de João, revelando, ainda, a missão que ele iria desempenhar: *“... Ele converterá muitos dos filhos de Israel ao Senhor seu Deus, e irá adiante dele no espírito e virtude de Elias”*. Esse filho de Zacarias foi justamente João Batista, que desempenhou a referida missão prevista pelo Anjo antes dele nascer, acrescentando que **ele teria o mesmo espírito e a virtude de Elias**.

ELIAS JÁ HAVIA REENCARNADO

A segunda vez em que Jesus nos falou sobre a reencarnação foi no *Monte Tabor*, após a Sua transfiguração, estando presentes Pedro, João e Tiago. Nessa oportunidade, conforme o relato de Marcos, Ele conversou com os espíritos de Elias e Moisés.

Isso se deu quando os apóstolos, ao descerem o Tabor, procuraram obter o esclarecimento de Jesus para a seguinte dúvida: se os fariseus e os escribas, intérpretes das escrituras, declaravam que Elias ao voltar desempenharia a missão de precursor do Messias, isto é, desempenharia sua missão antes de Jesus, e se Elias ainda estava no plano espiritual, logo Jesus não poderia ser o Messias esperado. Diante desse questionamento, o Mestre respondeu, sem rodeios: *“Mas digo-vos que Elias já veio, e fizeram dele quanto quiseram, como está escrito dele”*.

Os discípulos, ao receberem essa resposta, deduziram que o espírito Elias havia reencarnado como João Batista, e pelo fato de ter sido degolado a mando de Herodes, já havia retornado à espiritualidade. Tudo isso se confirma no registro de Mateus sobre a conclusão a que chegaram: *“Então os discípulos compreenderam que Jesus tinha falado de João Batista”*.

É bom que se diga, a esta altura, não ter sido mera coincidência o fato de João morrer degolado. O que aconteceu, na verdade, foi o cumprimento do “a cada um segundo as suas próprias obras”, em virtude da dívida assumida por Elias perante as leis Divinas, ao ter mandado degolar os adoradores de Bahá.

Outra prova incontestável do fenômeno reencarnatório está não somente na semelhança dos traços psicológicos das personalidades de Elias e de João Batista, mas também no estilo profético de ambos, porque na realidade o espírito que animou as duas personalidades era o mesmo, com corpos e nomes diferentes. Por este motivo, pode-se compreender perfeitamente a colocação de Lucas quando trata do nascimento de João Batista: *“... irá diante dele com o espírito e a fortaleza de Elias...”*.

NASCER DE NOVO

A terceira passagem no Evangelho na qual Jesus também se refere à reencarnação encontra-se registrada no diálogo estabelecido com Nicodemos. Ao ser questionado pelo Doutor da Lei sobre o que seria necessário para alcançar o “reino dos céus”, ou, em outras palavras, a perfeição espiritual, Jesus sentenciou: *“Ninguém pode ver o reino de Deus se não nascer de novo”*.

Diante desta resposta, pergunta Nicodemos: “Como pode nascer um homem já estando velho? Pode tornar a entrar no ventre de sua mãe para nascer pela segunda vez?”.

E Jesus redargüiu entre outros esclarecimentos, afirmando: *“... Não te admires de que eu te haja dito ser preciso que nasças de novo”*. Isto é, somente se conquista a perfeição espiritual através da reencarnação, pois não há outro meio de conquistá-la diante das Leis de Deus.

Gerson Simões Monteiro
é Presidente da Fundação Cristã-Espírita
Cultural Paulo de Tarso
e-mail: gerson@radioriodejaneiro.am.br